



# CAPAL notícias

18 DE NOVEMBRO DE 2022 • EDIÇÃO 46



## nesta edição

Fique por dentro do calendário de leite e ração para o ano de 2023. Confira também o boletim Focus e a previsão da alta da inflação, avisos e informações de mercado. A foto de capa mostra lavoura de soja na região de Curiúva, enviada pelo nosso agrônomo, Rodrigo Yoshitani.

## Calendário Leite e Ração - 2023

### UNIDADES DO PARANÁ E SÃO PAULO

Período de Faturamento: 01 a 15 - vence no 25,26 e 27 do próprio mês  
16 a 31 - vence no 10, 11 e 12 do mês seguinte

Divulgação: 04/11/2021

Janeiro	11 - quarta 25 - quarta	Fevereiro	10 - sexta 27 - segunda	Março	10 - sexta 27 - segunda	Abril	10 - segunda 26 - quarta
Maio	10 - quarta 26 - sexta	Junho	12 - segunda 26 - segunda	Julho	10 - segunda 26 - quarta	Agosto	11 - sexta 25 - sexta
Setembro	11 - segunda 25 - segunda	Outubro	11 - quarta 25 - quarta	Novembro	10 - sexta 27 - segunda	Dezembro	11 - segunda 27 - quarta



**Obs:** Insumos - Ração e medicamentos - devem obrigatoriamente ser faturados para os vencimentos coincidentes com o recebimento do leite.



## PECUÁRIA

### Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa no estado de São Paulo

Compre vacinas para a imunização do seu rebanho nas Lojas Agropecuárias da Capal. Não deixe para o último momento!

**Lembre-se que vacinas são vendidas apenas com caixa térmica ou isopor.**

#### 1 A 30 DE NOVEMBRO

devem ser vacinados bovinos e bubalinos de todas as idades.

#### ATÉ 7 DE DEZEMBRO

deve ser realizada a declaração da vacinação pelo sistema Gedave ou Unidade da Defesa Agropecuária.

## AVISO

### Horários de atendimento copa do mundo

Durante os jogos do Brasil, na copa do mundo, não haverá atendimento no setor administrativo.

- **24/11 - Brasil x Sérvia - 16h**  
Expediente até as 15h30.
- **28/11 - Brasil x Suíça - 13h**  
Expediente retorna 30 minutos após o encerramento do jogo.
- **02/12 - Camarões x Brasil - 16h**  
Expediente até as 15h30.

## AVISO

**Contagem de estoque. Nestas datas não haverá atendimento da Unidade/setor**

Arapoti – Loja Agropecuária 19/11

Taquarituba I e II – 19/11

- As entregas do dia **19/11 (sábado)** serão feitas para aqueles que programarem seus pedidos até **14h de 18/11 (sexta-feira)**.
- As entregas do dia **21/11 (segunda-feira)** serão feitas para aqueles que programarem seus pedidos até **16h de 18/11 (sexta-feira)**.

## A CAMPO

Na região de Curiuva algumas áreas que foram plantadas no início de outubro, apresentam bom desenvolvimento inicial, com boas expectativas de produção!

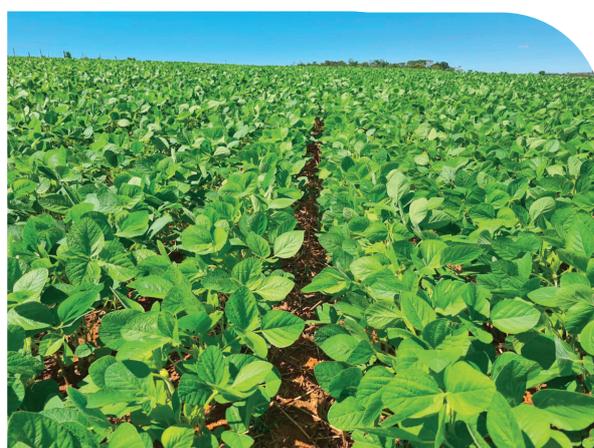


FOTO: Rodrigo Yoshitani





# INFORMAÇÕES DE MERCADO



## LEITE

### MERCADO DO LEITE

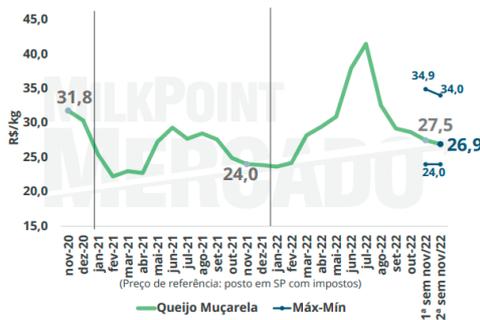
- O UHT enfrentou mais uma semana de demanda fria e poucos negócios concretizados. Nesse cenário, os preços praticados seguiram sob pressão;
- Os queijos também tiveram uma semana abaixo do esperado. As empresas participantes do levantamento relataram dificuldades em alcançar expressivos volumes de vendas e a média de preços apresentou um novo recuo;
- Assim como observado na semana anterior, os eites em pó tiveram uma nova baixa nos preços nesta semana, frente a maior oferta do mercado para o produto - tanto pela produção interna como pelas importações;
- No geral, após uma 1ª semana do mês com poucas vendas, alguns agentes do mercado mais otimistas esperavam uma reação mais consistente nesta 2ª semana - o que não foi

efetivado. Para as próximas semanas, espera-se melhora no volume de vendas, mas há pouca expectativa quanto à reação dos preços.

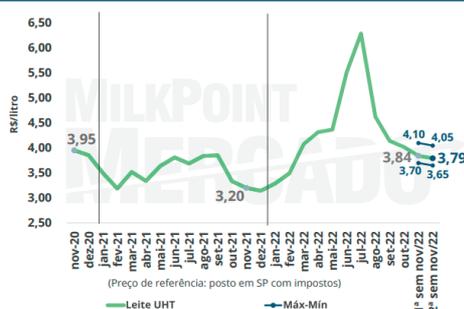
### Mercado Spot

- Frente à demanda ainda baixa pelos derivados lácteos, os preços praticados pelo leite matéria-prima no mercado spot apresentaram novos recuos;
- Além da demanda abaixo do esperado, a crescente oferta de leite no mercado brasileiro, em especial no sudeste e centro-oeste do país, também colabora para diminuição dos preços praticados;
- Nesta quinzena, alguns players que não vinham atuando no mercado spot aproveitaram o momento de preços mais baixos e foram às compras. Por outro lado, importantes compradores mudaram de posição nas negociações e ofertaram leite para venda.

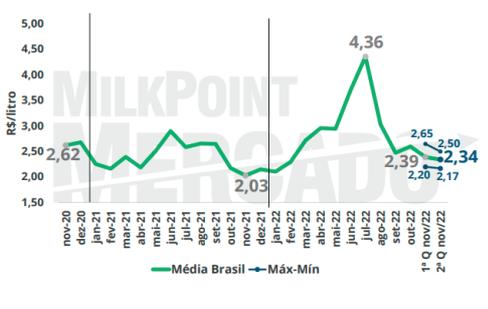
Queijo Muçarela (R\$/kg)



Leite UHT (R\$/litro)



Spot - Brasil (R\$/litro)



## BOI GORDO

**BOVINOS** – Entre os destinos da carne bovina brasileira, a China continua no topo da lista, comprando mais de 50% de todo o volume exportado. Embora isto seja positivo para o setor exportador nacional, também implica algum risco.

Neste ano, o Brasil exportou mais de um milhão de toneladas de carne bovina para a China, segundo a Secex (Secretaria de Comércio Exterior), um recorde, considerando os 10 primeiros meses dos anos anteriores, e um aumento de 46,11% no volume exportado no mesmo período ano passado. Em relação ao volume embarcado entre janeiro e outubro de 2020, as exportações aumentaram 52,72%.

É importante destacar que, no último trimestre de 2021, as exportações de carne bovina para a China diminuíram, devido ao embargo chinês ao produto nacional por causa de um caso de vaca louca no Brasil. Nesse período, os valores caíram acentuadamente no mercado interno, confirmando a relevância da China para o setor pecuário brasileiro.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO

Por outro lado, o crescimento da China em 2022 foi positivo para o Brasil, onde as vendas internas têm sido fracas por causa da alta da inflação e dos juros e também porque as carnes de frango e suína estão mais baratas.

Quanto aos preços pagos pela carne brasileira, a China pressiona. Segundo dados da Secex, em janeiro, o país asiático pagou US\$ 6,25/kg, em média, pela carne bovina nacional. A partir daí, as cotações subiram mês a mês, atingindo US\$ 7,33/kg em junho, recorde na série da Secex. No entanto, a partir de julho, os valores caíram gradativamente, atingindo a média de US\$ 6,14/kg em outubro, a menor de 2022 até o momento.

Neste ano, o preço médio da carne bovina enviada à China está em US\$ 6,66/kg, valor 24,46% superior ao do mesmo período do ano passado e quase 40% superior ao de 2020 (Secex).

OUTROS DESTINOS – Estados Unidos e Rússia foram, respectivamente, o segundo e o terceiro maiores destinos da carne bovina brasileira em outubro. Segundo dados da Secex, o Brasil exportou 9,205 mil toneladas do produto para os Estados Unidos e 9,10 mil toneladas para a Rússia. É importante destacar que esses volumes representam apenas 7,15% do valor embarcado para a China no mês passado.

MERCADO BRASILEIRO EM NOVEMBRO – As recentes quedas no preço pago pela China pela carne bovina nacional pressionaram as cotações domésticas do boi gordo. A pressão nas cotações domésticas também está ligada ao aumento da oferta de gado de corte. Na primeira quinzena de novembro, o índice CEPEA/B3 do boi gordo (SP) caiu 7,3%, fechando a R\$ 270,50 (US\$ 50,65) a arroba no dia 14 de novembro.

### INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



## INFORMAÇÕES DE MERCADO



### SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira sendo a segunda sessão seguida de perdas. A queda de 4% do petróleo e a perspectiva de clima favorável para a evolução das lavouras brasileiras pressionaram as cotações. As boas exportações semanais americanas apenas limitaram o impacto negativo sobre os preços futuros. No financeiro o dia foi de maior aversão ao risco com preocupações em torno da demanda chinesa em meio ao retorno das restrições pela Covid. Mercado

interno a comercialização manteve pouca movimentação e os preços registraram alta no dia. Apesar das condições melhores de preço o foco do produtor segue no plantio enquanto a colheita da safra americana está na reta final. Os contratos futuros do grão recuaram firmemente em Chicago com o movimento de perdas se estendendo mostrando uma tendência de queda no médio prazo. O câmbio teve mais uma sessão positiva chegando a bater na casa dos R\$ 5,50 em momentos de pressão do mercado.



### MILHO

Na CBOT os futuros fecharam positivos nesta quinta-feira com suporte vindo do bom volume de exportação norte-americano. No mercado interno novamente a desvalorização do real ante o dólar foi o pilar central para a movimentação mercadológica ao longo do dia com boa fluidez

dos negócios destinados a exportação. O Brasil segue demandado internacionalmente em um ano de estoques apertados em escala global o que tem resultado em um bom fluxo exportador neste segundo semestre.



### TRIGO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. O acordo dos grãos que facilita as exportações da Ucrânia a partir dos portos ao sul do Mar Negro foi renovado por mais 120 dias nesta quinta-feira afirmou o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres. Mercado doméstico com as notícias vindas de Brasília (PEC da transição) levaram o dólar a operar acima de R\$ 5,50 em determinado

momento encarecendo o trigo importado mas por outro lado os preços internacionais recuaram respaldados pela notícia de que Rússia e Ucrânia concordaram em prorrogar o acordo, com isso amenizou os efeitos da valorização do dólar. Produtores olham para a redução de oferta de trigo de boa qualidade no Paraná e para a forte queda da produção argentina como principais fatores de alta para o mercado, especialmente durante a entressafra.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO



### CAFÉ

Na sessão desta quinta-feira os vencimentos futuros do café arábica encerraram as negociações com desvalorização na Bolsa de Nova York (ICE Future US). De acordo com as informações do Barchart, as perdas nos preços do café aceleraram na quinta-feira depois que o real brasileiro caiu para uma mínima de 10 meses em relação ao dólar. O real mais fraco incentiva

a venda de exportação dos produtores de café do Brasil. Outro fator que está pesando sobre as negociações futuras são os estoques dos Estados Unidos que estão pessimistas para os preços. A Green Coffee Association informou na terça-feira (15) que os estoques de café verde dos EUA em outubro subiram +5,8%.



### SUÍNOS

Mercado brasileiro seguiu com a semana apresentando pouca movimentação de preços tanto para o suíno vivo como para a carcaça. O fluxo de negócios evolui de maneira tranquila com frigoríficos na defensiva quanto a preços avaliando que os cortes no atacado não conseguem espaço para reajustes o que sinaliza um bom nível de estoques. Os suinocultores apontam que a oferta de animais não mostra sinais de excedente. A perspectiva para o

consumo é positiva para o curto prazo e com isso a reposição entre atacado e varejo pode avançar principalmente na primeira quinzena de dezembro. O custo de produção segue como ponto de atenção podendo apresentar um quadro de estresse por conta da desvalorização do real, mas por outro lado, mantém a carne suína brasileira atrativa no mercado internacional.



### DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 0,44% sendo negociado a R\$ 5,4080 para venda. Assim como nas últimas sessões as razões para a alta seguem sendo o medo de descontrole fiscal e como o mercado precifica riscos enquanto não houver certezas sobre o compromisso do próximo governo em manter o controle, principalmente das contas públicas, a tendência é de um câmbio mais alto. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,4010 e a máxima de R\$ 5,5300.

## expediente

**Produção:** Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**  
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal\\_cooperativa](#)  [/CapalCooperativa](#) 

